

O perfil das teses e dissertações sobre a Ginástica nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil

The profile of theses and dissertations about the Gymnastics in Physical Education Postgraduate Programs in Brazil

VIEIRA YV, SOUZA DL de. O perfil das teses e dissertações sobre a Ginástica nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil. *R. bras. Ci. e Mov* 2020;28(3):114-134.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo mapear o perfil das teses e dissertações relacionados com a Ginástica produzidos pelos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, entre 2010 e 2016. A pesquisa foi quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. As fontes de consulta foram os relatórios anuais enviados à CAPES entre 2010 e 2016, o catálogo de teses e dissertações da CAPES e os trabalhos produzidos. Foram defendidas oito teses e 38 dissertações sobre a Ginástica em 13 diferentes Programas. Os principais centros de produção foram a UFRGS, UNICAMP e UNOPAR. As modalidades contempladas nas produções são: Ginástica Rítmica (20 trabalhos), Ginástica Artística (15), Ginástica para Todos (12) e Ginástica Acrobática (1). Os trabalhos tiveram diferentes enfoques temáticos, a saber: aspectos sociais, culturais e históricos (16), treinamento (13), esporte na educação (12), saúde (4), iniciação esportiva e categorias de base (3), aspectos psicológicos (3), administração, financiamento e políticas públicas (3), regras e arbitragem (2), técnicos e treinadores (2). Quanto às subáreas de conhecimento, a produção se configurou da seguinte forma: 40% na biodinâmica, 33% na sociocultural, 21% na pedagógica e 7% em “outros”. Alguns trabalhos se encaixaram em mais de uma das categorias acima. Nestes casos eles foram duplamente categorizados. A diversidade na produção sobre a Ginástica reflete a sua aplicabilidade em diferentes aspectos da vida humana.

Palavras-chave: Ginástica; Produção científica; Programas de Pós-Graduação; Educação Física.

Abstract: This study aimed to map the profile of theses and dissertations related to Gymnastics produced by the Graduate Programs in Physical Education in Brazil between 2010 and 2016. The research was quantitative, descriptive and exploratory. We explored the annual reports sent to CAPES between 2010 and 2016 and the CAPES catalog of theses and dissertations. There were eight theses and 38 dissertations defended in 13 different Programs. The main production centers were UFRGS, UNICAMP and UNOPAR. The disciplines of production were: Rhythmic Gymnastics (20 productions), Artistic Gymnastics (15), Gymnastics for all (12) and Acrobatic Gymnastics (1). The work had different thematic approaches, namely: social, cultural and historical aspects (16), training (13), sport in education (12), health (4), sport initiation and basic categories (3), psychological aspects (3), administration, finance and public policies (3), rules and arbitration (2), technicians and coaches (2). The production was characterized the following way in relationship to the subareas of knowledge: 40% in biodynamic, 33% in sociocultural, 21% in pedagogical and 7% in “others”. Some works fell into more than one of the categories above. Therefore, they may have been doubly categorized. The diversity in production on Gymnastics reflects its applicability in different aspects of human life.

Key words: Gymnastic; Scientific production; Post-graduate Programs; Physical Education.

Yasmin Vicente Vieira¹
Doralice Lange de Souza¹

¹Universidade Federal do Paraná

Recebido: 12/07/2019
Aceito: 01/10/2020

Contato: Yasmin Vicente Vieira- yasvvieira@outlook.com

Introdução

A palavra Ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa a “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade”¹ (p.24). Ressaltamos, no entanto, que de acordo com épocas, culturas e interesses diversos, o termo “Ginástica” veio ganhando diferentes definições. Em alguns momentos, chegou a designar toda e qualquer atividade física sistematizada, abrangendo desde exercícios militares até práticas esportivas. Conforme aponta Souza ¹ a Ginástica pode ser dividida em diferentes campos de atuação e de estudos dependendo do objetivo do seu uso (saúde, estética, treinamento, educação, espetáculo, preparação para a guerra).

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) foi fundada em 1881 com o objetivo de unir as diversas associações nacionais de Ginástica, que até então eram separadas de acordo com a finalidade do uso da modalidade. Esta instituição sistematizou a Ginástica em diferentes modalidades, a saber: Ginástica para todos (GPT), Ginástica artística masculina (GAM), Ginástica artística feminina (GAF), Ginástica rítmica (GR), Ginástica de trampolim (GT), Ginástica acrobática (GACRO), Ginástica aeróbica (GAER) e Parkour (PK) (incluída em 2018, pois até então a Confederação Brasileira de Ginástica, ainda não considerava o PK como uma das modalidades Ginásticas)².

Levando em consideração que a produção científica sobre as modalidades esportivas é um dos pilares para o desenvolvimento das mesmas³, realizamos uma pesquisa tendo como objetivo geral mapear o perfil das teses e dissertações sobre a Ginástica produzidos pelos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil entre os anos de 2010 e 2016. Os nossos objetivos específicos foram: a) identificar os Programas de Pós-Graduação que produzem sobre a temática; b) levantar os principais grupos de pesquisa da área; c) identificar as dissertações e teses que foram defendidas sobre a temática; d) verificar como a produção evoluiu numericamente; e) verificar quais modalidades têm sido contempladas; f) averiguar o perfil temático dos trabalhos.

Optamos por investigar a produção sobre a Ginástica porque ela é uma das primeiras formas de sistematização das práticas corporais. A Ginástica constitui, portanto, em um eixo de conhecimento da Educação Física de importância histórica e pedagógica, e compõe o quadro de práticas corporais da Educação Física escolar

juntamente com as danças, lutas, esportes, jogos e brincadeiras⁴. Delimitamos o nosso escopo apenas nas modalidades da FIG devido à abrangência da Ginástica. Embora esta escolha se restrinja a um olhar sobre a dimensão mais esportiva da Ginástica, estas podem também ser praticadas fora do ambiente competitivo. O período selecionado para o levantamento dos trabalhos reflete dois ciclos completos de avaliações realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): o triênio (2010-2012) e o quadriênio (2013-2016).

Vale ressaltar que este trabalho é parte de um outro projeto maior, denominado Inteligência Esportiva, financiado pelo Ministério do Esporte, cujo objetivo é o de levantar e analisar a produção de conhecimentos relativos a modalidades esportivas produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil.

Outros estudos averiguaram a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no campo da Ginástica de uma forma um pouco diferente da que pretendemos aqui investigar. Lima et al.⁵ (2015) consideraram os trabalhos de mestrado e doutorado defendidos sobre a Ginástica em três universidades estaduais paulistas. Simões et al.⁶ (2016) investigaram os periódicos nacionais indexadas na área da Educação Física pela CAPES entre os anos de 2000 a junho de 2015, que tratam das modalidades esportivas presentes na FIG. Já Barros et al.⁷ (2016) levantaram artigos sobre a Ginástica em periódicos nacionais e internacionais publicados entre janeiro de 2000 a dezembro de 2014. Por fim Carbinatto et al.⁸ (2016) investigaram trabalhos sobre a Ginástica nos periódicos nacionais de 2000 a junho de 2015. O nosso trabalho vem com o intuito de contribuir com a ainda escassa literatura sobre a produção científica a respeito da Ginástica, centrando na produção de teses e dissertações de todos os Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES entre 2010 e 2016.

Nos propusemos a estudar a produção dos Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* pois, esta dá indícios da tendência da produção no futuro, uma vez que os mestrandos e doutorandos em formação talvez continuem produzindo na área⁹.

Método

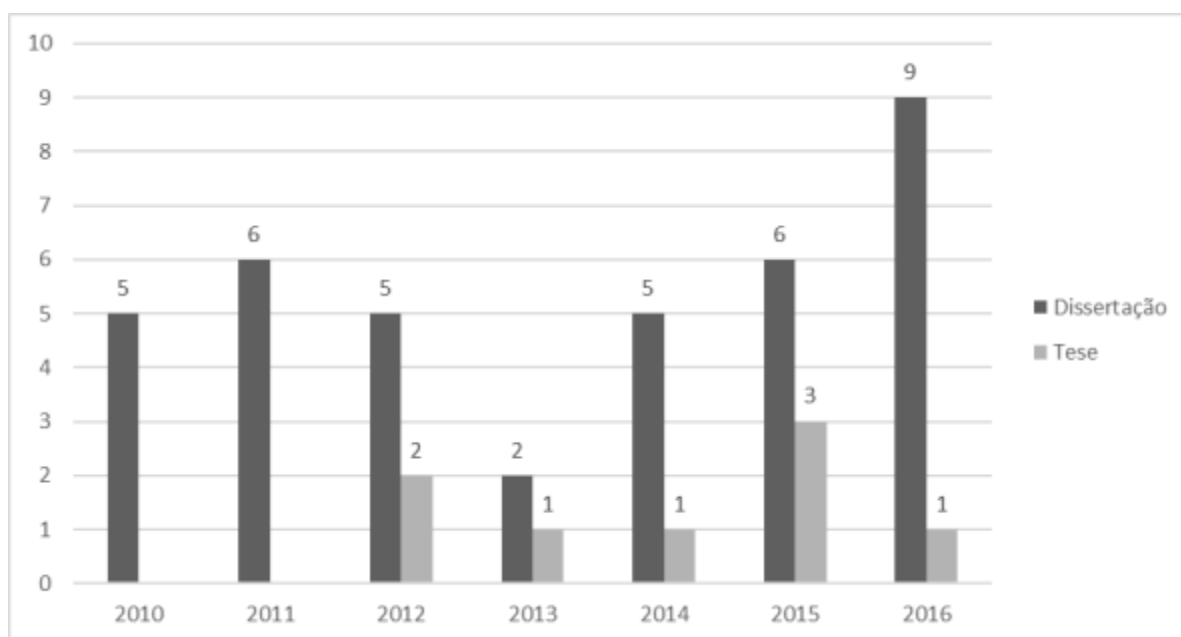
O estudo foi de natureza quantitativa, descritiva e exploratória. Consultamos os Relatórios Anuais dos 34 Programas de Pós-Graduação em Educação Física submetidos à CAPES (de 2010 a 2012) e as informações disponibilizados por estes Programas na

Plataforma Sucupira (2013 a 2016). Durante os anos de 2010 e 2016 alguns Programas foram credenciados e outros descredenciados. Levamos em conta todos os Programas que apresentaram relatórios durante este período, excluindo os dos Programas da Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Embora eles façam parte da Área 21, eles possuem particularidades que não são de interesse da presente pesquisa. Lemos todos os títulos das teses e dissertações declaradas nos relatórios e selecionamos os trabalhos que possuíam o termo Ginástica ou outro termo que pudesse denotar a presença de uma discussão sobre esta modalidade. Após este procedimento, lemos todos os resumos e quando necessário, partes dos trabalhos ou o trabalho completo para verificar se eles de fato discorriam sobre a Ginástica e entravam no escopo do estudo. Estas leituras também nos propiciaram o levantamento de informações que nos ajudariam a atingir os objetivos da pesquisa. Excluímos do levantamento as teses e dissertações que tratam de Ginástica laboral, Ginástica de academia, ou qualquer outra modalidade que não estivesse vinculada à FIG, pois o nosso foco era apenas nas modalidades vinculadas à mesma. Como em alguns casos verificamos falhas nos relatórios dos Programas, utilizamos também o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹⁰ para verificar se algum trabalho havia sido esquecido de ser mencionado nos relatórios. No caso deste segundo levantamento, procuramos pela palavra “Ginástica” nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos.

Levamos e tabulamos as seguintes informações que foram sistematizadas em uma planilha Excel: a) título da produção; b) tipo de produção (tese ou dissertação); c) nome do autor; d) nome do orientador; e) nome do Programa de Pós-Graduação; f) ano da defesa; g) modalidade contemplada na pesquisa; e h) enfoque temático do trabalho.

Resultados e discussões

Dos 34 Programas de Pós-Graduação que entraram no escopo do trabalho, 13 abordaram a Ginástica. Ao todo, estes produziram oito teses e 38 dissertações. O número total de teses e dissertações por ano de produção pode ser apreciado no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Distribuição cronológica da produção de teses e dissertações entre 2010 e 2016.

Fonte: dados da pesquisa

Características gerais da produção

O quadro a seguir apresenta os nomes dos trabalhos produzidos, o ano da produção, as siglas dos Programas onde cada tese ou dissertação foi defendida (para o nome completo de cada Programa favor verificar o quadro nº3), o enfoque temático (explicaremos o significado de cada um deles mais adiante neste trabalho), e o nome do autor e orientadores das teses e dissertações defendidas.

Quadro1: Informações básicas sobre as teses defendidas sobre a Ginástica

Modalidade	Título/Ano	Programa	Enfoque temático	Autor	Orientador
GPT	A atuação do docente de Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física (2012)	PPGEFE/EEFE/USP	EE	CARBINATTO, M. V.	NUNOMURA, M.

GPT	Dando laços, construindo pontes: docentes universitários em busca da integração entre teoria e prática nas disciplinas Ginásticas (2012)	PPGEFE/EEFE/USP	EE	TSUKAMOTO, M. H. C.	NUNOMURA, M.
GA	A microcultura de um ginásio de treinamento de Ginástica artística feminina de alto rendimento (2014)	PPGEFE/EEFE/USP	TR/ASCH	OLIVEIRA, M. dos S. de	NUNOMURA, M.
GA	Biomechanical analysis of cross on training and competition (2015)	PPGEFE/EEFE/USP	TR	CARRARA, P. D. S.	MOCHIZUKI, L.
GR	A seleção brasileira de conjuntos de Ginástica rítmica: perfil de ginastas e treinadoras, estrutura técnica e administrativa e o habitus construído (2015)	PPGAEF/ UEL-UEM	AFPP/TT/ASCH	LOURENÇO, M. R. A.	RINALDI, I. P. B.
GR	A teoria da autodeterminação e o ambiente de treino de Ginástica rítmica: um modelo motivacional teórico-explicativo (2015)	PPGCMH/UFRGS	AP	FONTANA, P. S.	BALBINOTTI, C. A. A.
GR	Inserção dos meninos no universo cultural da Ginástica rítmica: pesquisa-ação na federação rio-grandense de Ginástica Porto Alegre 2016 (2013)	PPGCMH/UFRGS	ASCH	COELHO, J. E.	GOELLNER, S. V.
GR	Criatividade motora na dança esportiva e na Ginástica rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros (2016)	PPGCM/ UNESP-RC	TT/RA	TREVISAN, P. R. T. da C.	SCHWARTZ, G. M.

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 2: Informações básicas sobre as dissertações defendidas sobre a Ginástica

Modalidade	Título/Ano	Programa	Enfoque temático	Autor	Orientador
GA	Ginástica artística e preparação artística (2010)	PPGEFE/EEFE/USP	RA	PIRES, F. R.	NUNOMURA, M.
	Uma história do desenvolvimento da Ginástica artística paulista (2011)	PPGEDF/ USJT	ASCH	SAGAWA, S. M.	ISHIBASHI, E. de T.
	A Ginástica artística feminina do estado do Rio de Janeiro na perspectiva dos técnicos (2012)	PPGCAF/UNIVERSO	TT	ROBOREDO, I. da C.	DE SOUZA, J. M. C.
	Desenvolvimento da Ginástica artística no Brasil (1950- 2000): as influências do professor Enrique Rapestta (2015)	PPGCAF/UNIVERSO	ASCH	KAMEL, J. G. N.	DOS SANTOS, R. F.
	O panorama da Ginástica Artística masculina brasileira : um estudo histórico-crítico do período 2005-2008 (2012)	PPGFEF/UNICAMP	ASCH/AF PP/TR	OLIVEIRA, M. dos S. de	BORTOLETO, M. A. C.
	Análise biomecânica dos fatores de risco de lesões na aterrissagem de jovens atletas de Ginástica feminina (2013)	PPGEF/ UNB	TR/SA	BENCK, B. T.	DE DAVID, A. C.
	Efeitos dos estilos de ensino comando e descoberta guiada no processo ensino-aprendizagem do apoio invertido em escolares do 3º ano do ensino fundamental (2014)	PPGEDF/ USJT	EE	JUNIOR, C. de M. M.	EL KHOURI, F.B.

GA	GA	O tumen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de estrela/Rio Grande do Sul (2012)	PPGCMH/ UFRGS	ASCH	KLIPP, E. C.	MAZO, J. Z.
	GA	Representatividade da Ginástica artística feminina paulista no cenário brasileiro (2011-2014) (2016)	PPGCM/ UNESP-RC	ASCH	LIMA, L. B. de Q.	SCHIAVON, L. M.
	GA	Aprendizagem profissional de treinadores de Ginástica artística (2016)	PPGEF/ UFSC	TT	BARROS, T. E. da S. de	RAMOS, V.
	GA	A participação das crianças no esporte de alto rendimento: para além do ‘como deve ser’ (2015)	PPGCMH/ UFRGS	ASCH/ IECB/TR	FREITAS, M. V.	STIGGER, M. P.
GR	GR	Ginástica rítmica: ensinando corda, arco e bola (2014)	PPGSSEFPS/UNOPAR	EE	BERNARDI, L. M. de O.	BUZZACHER A, C. F.
	GR	Protocolo de exercícios proprioceptivos para atletas iniciantes de Ginástica rítmica (2015)	PPGSSEFPS/ UNOPAR	TR	SEMEÃO, F. A.	DE OLIVEIRA, R. F.
	GR	Multimídia: elementos pré-acrobáticos de Ginástica rítmica (2015)	PPGSSEFPS/ UNOPAR	IECB/TR	SILVA, M. de L. B.	LOURENÇO, M. R. A.
	GR	Manual de procedimentos e acompanhamento de flexibilidade na Ginástica Rítmica (2015)	PPGSSEFPS/ UNOPAR	TR	PAZ, B.	LOURENÇO, M. R. A.

GR	Centros de treinamento de Ginástica rítmica no Brasil: estrutura e Programas (2011)	PPGFEF/ UNICAMP	ASCH/IEC B/TR	ANTUALPA, K. F.	PAES, R. R.
	Ginástica rítmica: um concerto para o corpo (2014)	PPGEF/ UFRN	ASCH	PEREIRA, H. C. M. da C.	DE MEDEIROS, R. M. N.
	Desequilíbrios e assimetria em membros inferiores de atletas de Ginástica rítmica (2014)	PPGEF/ UFSC	TR	FRUTUOSO, A. S.	FREITAS, C. de la R.
GR	Efeito da desidratação em uma sessão de treino em respostas fisiológicas e perceptivas de meninas atletas de Ginástica rítmica (2014)	PPGCMH/ UFRGS	SA	FILHO, A. D.	MEYER, F.
	Análise do comportamento parental no processo de desenvolvimento de talentos esportivos de Ginástica rítmica (2012)	PPGAEF/ UEL- UEM	ASCH/AP	NAKASHIMA, F. S.	VIEIRA, L. F.
	Motivação na ginástica rítmica: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e auto determinação em atletas de 13 à 16 anos (2010)	PPGCMH/ UFRGS	AP	BERNARDI, P. S. F.	BALBINOTTI, C. A. A.
	Histórias do instituto de cultura física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1928-1937): pela graça e a beleza (2011)	PPGCMH/ UFRGS	ASCH	DIAS, C.	MAZO, J. Z
	Monitoramento da carga de treinamento na Ginástica rítmica: efeitos no estado de recuperação, perfil hormonal, resposta imune e desempenho físico (2016)	PPGEFI/ UFV- UFJF	TR	DEBIEN, P. B.	FILHO, M. G. B.

GR	GR	Ginástica Rítmica para promoção da saúde em idosos (2016)	PPGSSEFPS/ UNOPAR	SA	ANDRADE, W. B. de	AGUIAR, A. F.
	GR	Programa de exercícios sensórios motores em Ginástica rítmica- GR (2016)	PPGSSEFPS/ UNOPAR	TR	HIRATA, A. C. de S.	DE OLIVEIRA, R. F.
GPT	GPT	Formação empírica na educação superior: um estudo de caso na Faculdade de Educação Física da Unicamp (2010)	PPGFEF/ UNICAMP	EE	MOTA, D. de B.	GALLARDO, J. S. P.
	GPT	Panorama da Ginástica para todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade (2016)	PPGFEF/ UNICAMP	AFPP	PATRICIO, T. L.	BORTOLETO, M.A.C.
	GPT	O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física (1885-1934) (2011)	PPGEFI/ UFV- UFJF	EE	SOUZA, F. F. D. de	JUNIOR, C. F. F. da C.
	GPT	Ginástica para todos na formação inicial em Educação Física na Grande Florianópolis-SC: o conhecimento dos docentes (2015)	PPGEF/ UFSC	EE	SILVA, L. de A. B. da C.	FARIAS, G. O.
	GPT	O professor de Educação Física na dimensão do conhecimento da Ginástica para todos na formação inicial (2015)	PPGEF/ UFSC	EE	SILVA, L. de A. B. da C.	FARIAS, G. O.
	GPT	Esporte educacional: uma proposta gímnica para o Programa segundo tempo no estado do Ceará (2011)	PPGAEF/ UEL- UEM	EE	REIS, L. N. dos	DE OLIVEIRA, A. A. B.

GPT	A Ginástica nos cursos de licenciaturas em Educação Física nas universidades federais do Rio Grande do Sul (2016)	PPGEF/ UFPEL	EE	RAZEIRA, M. B.	PEREIRA, F. M.
	Práticas corporais em estabelecimentos educacionais salesianos no Brasil: história do Colégio Salesiano Santa Rosa e do Liceu Coração de Jesus (1900-1930) (2016)	PPGFEF/ UNICAMP	EE	LIMA, D. F.	JUNIOR, E. G.
	A Ginástica na formação de licenciados em Educação Física: Um estudo sobre os planos de ensino (2012)	PPGEDF/ USJT	EE	ALMEIDA, E. X. de	PICCOLO, V. L. N.
	O Trato com o conhecimento da Ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação (2010)	PPGEF/ UFSC	EE	PARAISO, C. S.	FALCÃO, J. L. C.
GA/GR	Diferenças estruturais e funcionais dos extensores do joelho entre atletas de Ginástica rítmica e Ginástica artística (2013)	PPGCMH/ UFRGS	AS/TR	GOULART, N. B. A.	VAZ, M. A.
	Estudo da estabilização lombar em atletas da Ginástica artística e rítmica (2012)	PPGCR/ UFCSPA	AFPP/AS CH	CECCATO, J.	SILVA, M. F.
GACRO (1)	Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/ aprendizagem da acrobacia coletiva (2016)	PPGFEF/ UNICAMP	ASCH/EE	ALMEIDA, T. L.	BORTOLETO, M.A.C.

Fonte: dados da pesquisa

Se consideradas as 38 dissertações e oito teses produzidas sobre a Ginástica, 14 dissertações e quatro teses foram exclusivamente dedicadas à GR (37% total). Vale lembrar que esta modalidade foi introduzida no Brasil na década de 1950 e que a

criação da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que deu impulso ao desenvolvimento da modalidade, ocorreu em 1978. As apresentações durante as competições podem ser realizadas individualmente ou em conjunto de cinco atletas utilizando os aparelhos manipuláveis de pequeno porte da modalidade como a corda, arco, bola, maçãs e fita. Até o presente momento as competições oficiais desta modalidade organizadas pela FIG ainda não contemplam a participação de homens, embora estes estejam se envolvendo em competições informais, principalmente no Japão.

Onze dissertações e duas teses se dedicaram exclusivamente à GA (29% total). Esta modalidade costumava ser chamada de Ginástica de Solo e era praticada em danças sacras. Posteriormente passou a ser praticada por saltimbancos no Egito, na Grécia e na Roma antiga. No ano de 1824, ela passou a ser chamada de Ginástica Olímpica, sendo utilizada como uma forma de lazer em festas populares. Na GA, as competições se diferem de acordo com o sexo do competidor. Atletas do sexo feminino competem em quatro aparelhos de grande porte, sendo eles o salto, barras assimétricas, trave e solo. Já os atletas do sexo masculino competem em seis aparelhos de grande porte, sendo o salto, argolas, barras paralelas, barra fixa, cavalo com alças e solo. Dentre os 13 trabalhos, apenas uma dissertação trata da Ginástica Artística Masculina (GAM).

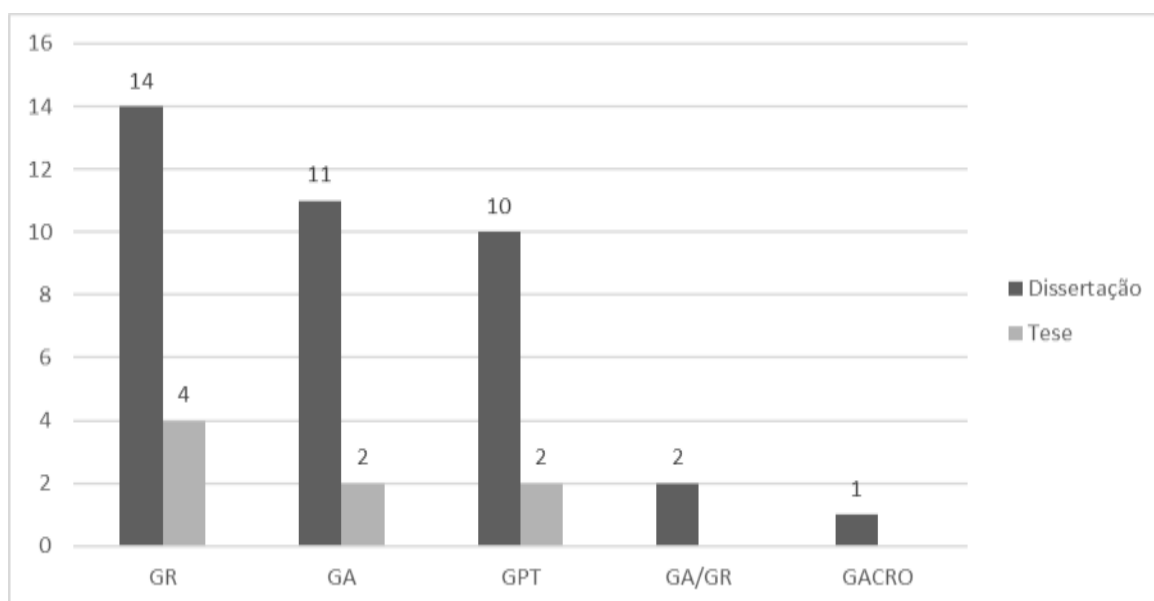
Duas dissertações discutem aspectos tanto da GA quanto da GR (5% total). Se somarmos o número total de teses e dissertações que abordam ambas estas modalidades, a GR teve um total de 20 e a GA de 15 trabalhos. Estas modalidades somam conjuntamente 71%, da produção, o que provavelmente acontece por elas serem as mais conhecidas e divulgadas pela mídia nacional. Outro fator que pode influenciar a hegemonia destas modalidades na produção é que estas possuem um maior número de linhas de pesquisas a elas destinadas, conforme constatamos em um levantamento que realizamos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq¹⁰.

Dez dissertações e duas teses foram dedicadas exclusivamente à GPT (26% total). Esta modalidade, até 2010 conhecida como Ginástica Geral, foi proposta, orientada e difundida pela FIG. Conforme aponta Souza¹ (1997), a GPT está condicionada aos fundamentos da Ginástica e apresenta características de diferentes localidades onde é praticada, buscando respeitar as suas tradições. Sem caráter competitivo, esta modalidade, conforme aponta a FIG, tem se feito presente as

Cerimônias de Abertura dos Jogos Olímpicos, caracterizando-se como um dos pontos altos destes eventos, onde a criatividade, a plasticidade, as expressões corporais se fazem presentes na participação sincronizada de um grande número de ginastas. A GPT envolve um grande número de praticantes em todo o mundo, ultrapassando em larga escala o total de atletas das modalidades competitivas dirigidas pela mesma federação. Porém, embora esta modalidade tenha um maior número de praticantes em comparação às outras, a produção científica sobre ela não reflete esta hegemonia.

Apenas uma dissertação aborda a GACRO (3% total). Esta modalidade é praticada em grupo, sendo que os atletas precisam trabalhar em conjunto para que o seu desempenho seja bem avaliado. A GACRO é mais recente do que as modalidades anteriores, sendo que a sua primeira competição mundial ocorreu em 1973. Os ginastas executam acrobacias em pares, trios ou grupos, sendo que o tamanho e habilidade de cada ginasta são usados para complementar um ao outro. Segue abaixo gráfico 2 que ilustra a produção de teses e dissertações por modalidade.

Gráfico 2: Produção relativa às modalidades da Ginástica



Fonte: dados da pesquisa

Eixos temáticos e áreas de conhecimento dos trabalhos

Para a análise das principais temáticas discutidas nos trabalhos, utilizamos as categorias desenvolvidas por Souza, Moraes e Silva, Moreira¹¹ (2016), para o projeto Inteligência Esportiva, do qual fizemos parte.

- Treinamento: Espaços e equipamentos relacionados com a performance; aperfeiçoamento motor e aspectos fisiológicos, anatômicos, antropométricos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados com o rendimento. Práticas relacionadas com o treinamento.
- Iniciação esportiva e categorias de base: Escolinha esportiva, metodologia de ensino, seleção de talentos, aprendizagem motora, formação inicial no esporte; esporte infanto-juvenil, pré-púbere e púbere; formação inicial no esporte, aprendizagem motora; treinamento de jovens atletas. Quando se trata de crianças e adolescentes, deve-se tabular o artigo nesta temática e não em “treinamento”, exceto nos casos da Ginástica e balé.
- Saúde: O esporte como meio de promoção, manutenção e reabilitação; lesões e patologias decorrentes do esporte; prevenção e acompanhamento de lesões e patologias; esporte relacionado à qualidade de vida.
- Esporte na educação: Aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolarização nos níveis fundamental, médio e superior; impactos do esporte em processos de escolarização; currículo e formação de profissionais para o trabalho com o esporte em uma perspectiva educacional.
- Administração, financiamento e políticas públicas: legislação, gestão, administração e financiamento do esporte.
- Lazer: esporte relacionado com a recreação, lazer e turismo.
- Regras e arbitragem: regulamento esportivo, perfil, formação, treinamento e atuação de árbitros.
- Técnicos e treinadores: formação, atuação e perfil de técnicos, treinadores e outros profissionais que atuam na comissão técnica.
- Aspectos sociais, culturais e históricos: aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões

sobre temáticas tais como gênero, mídia, marketing, violência, valores, etc.).

- Aspectos psicológicos: Motivação, emoções, autoimagem, transtornos psicológicos/alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor.
- Aspectos nutricionais: perfil dietético e suplementação alimentar.

Embora tenhamos considerado todos as categorias mencionados acima em nossa análise dos trabalhos, apenas algumas delas representam os conteúdos abordados nos trabalhos produzidos. Por esta razão alguns deles não aparecem na discussão que faremos a seguir. Ressaltamos que, como alguns trabalhos foram duplamente categorizados, a soma total de trabalhos aqui apresentada é maior do que a soma do número dos trabalhos produzidos. Ressaltamos também que, a visualização da (s) categoria (s) temáticas que enquadrados cada trabalho pode ser visualizada nos quadros 1 e 2.

Dezesseis trabalhos se encaixam no eixo temático “Aspectos sociais, culturais e históricos” (ASCH), sendo treze dissertações e três teses. Estes trabalhos discutem assuntos tais como a história e o desenvolvimento de uma ou mais modalidades, a construção de hábitos e cultura dentro do contexto da Ginástica e a participação masculina na modalidade.

Onze dissertações e duas teses se encaixam no eixo temático “treinamento” (TR). Estes estudos tratam de um ou mais dos seguintes aspectos: desenvolvimento de flexibilidade; desempenho físico; rendimento esportivo; estruturas, programas e cargas de treinamento.

Treze trabalhos, onze dissertações e duas teses, se encaixam no eixo temático “esporte na educação” (EE) discutindo temas tais como: a Ginástica na formação dos professores de Educação Física, formas de integração entre aspectos teóricos e práticos da Ginástica e possibilidades de organização do trabalho pedagógico voltado à Ginástica.

Quatro dissertações se encaixam no eixo temático “Saúde” (SA), discutindo temas como os fatores de risco de lesões, efeitos da desidratação e a promoção da saúde em idosos através da prática da GR.

Duas dissertações e uma tese se encaixam na categoria “aspectos psicológicos” (AP). Estas discorrem sobre fatores motivacionais relacionados com a prática da GR. Três dissertações se inserem na categoria “administração, financiamento e políticas públicas” (AFPP). Uma trata da invisibilidade e do panorama da GPT brasileira, uma discute a história da GAM entre 2005 e 2008 e a outra trata das estruturas de um centro de treinamento de GA e GR.

Três dissertações se encaixam no eixo “iniciação esportiva e categorias de base” (IECG) na GR. Elas discutem um ou mais aparelhos utilizados pela modalidade no contexto da iniciação e treinamento da modalidade no caso de jovens atletas. Duas dissertações se encaixam no eixo “Técnicos e treinadores” (TT), discorrendo sobre uma ou mais das seguintes temáticas: o perfil das treinadoras da seleção brasileira, a perspectiva dos técnicos na GAF, a aprendizagem profissional de técnicos de GA, e planos de ensino que os técnicos e treinadores utilizam na Ginástica.

Dois trabalhos se encaixam no eixo “regras e arbitragem” (RA), uma tese e uma dissertação. Estes abrangem a preparação artística e a percepção subjetiva de técnicos e árbitros na criatividade motora na dança esportiva e na GR.

Considerando as áreas temáticas que foram abordadas nos trabalhos, emprestamos a sistematização de Manoel e Carvalho¹² que classificaram a produção em Educação Física em três subáreas: a “biodinâmica”, que inclui aspectos relacionados com o treinamento e o rendimento esportivo, promoção da saúde e reabilitação; a “pedagógica”, que inclui aspectos pedagógicos e educacionais relacionadas com o esporte na escola e outros ambientes preocupados com a educação; e a “sociocultural”, que inclui aspectos sociais, culturais, históricos e políticos relacionados com o esporte. Como verificamos que nem todas as produções que analisamos se encaixam nestas subáreas, criamos também a categoria “outros”, onde entraram artigos que discutiam, por exemplo, questões relativas à regras e arbitragem e a técnicos e treinadores, sem um enfoque específico nas grandes subáreas de conhecimento.

Agrupamos as áreas temáticas dentro das subáreas mencionadas acima. Computamos 23 trabalhos na biodinâmica (incluímos treinamento, saúde, iniciação

esportiva e categorias de base, aspectos psicológicos), 19 trabalhos área sociocultural (incluimos aspectos sociais, culturais e históricos, administração, financiamento e políticas públicas), 13 trabalhos na pedagógica (esporte na educação) e quatro trabalhos na categoria outros (trabalhos relativos a regras e arbitragem, técnicos e treinadores). Ou seja, a biodinâmica possui mais trabalhos quando comparada com as outras subáreas. A hegemonia desta área quando comparada às outras foi também constatada em outros estudos que investigaram a produção de conhecimentos no campo da EF¹²⁻¹⁴ e do esporte e/ou modalidades esportivas^{11,13,15-18}. De acordo com Castro et al.¹³, esta área é predominante há 30 anos.

Centros de produção

Apresentamos abaixo uma lista com a sigla e o nome dos Programas e o número de dissertações e teses sobre a Ginástica defendidas nos mesmos.

Quadro 3 - Número de teses e dissertações sobre a Ginástica por Programa

SIGLA DO PROGRAMA	NOME DO PROGRAMA	DISSERTAÇÕES	TESES
PPGCMH/UFRGS	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6	2
PPGFEF/UNICAMP	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas	6	0
PSSEFPS/UNOPAR	Programa de Pós-Graduação em Exercício Físico na Promoção da Saúde da Universidade Norte do Paraná	6	0
PPGEFE/EEFE/USP	Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo	1	4
PPGEF/UFSC	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina	4	0
PPGEF/UEM-UEL	Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM/UEL)	2	1
PPGEDE/USJT	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu	3	0
PPGCAF/UNIVERSO	Programa de Pós-Graduação em Ciências da	2	0

	Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira		
PPGEF/UFPEL	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas	2	0
PPGEFI/UFV-UFJF	Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UFV/UFJF)	2	0
PPGCM/UNESP-RC	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro (SP)	1	1
PPGEF/UNB	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília	1	0
PPGEF/UFRN	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	0
TOTAL	-	38	8

Fonte: dados da pesquisa

O Programa com o maior número de produções tanto de teses quanto de dissertações sobre a Ginástica é o PPGCMH/UFRGS (duas teses e seis dissertações). Este Programa está entre os mais antigos do país na área da Educação Física. Ele foi criado em 1989 a nível de mestrado e onze anos após, ao nível de doutorado. Ele tem um grupo de estudos em Ginásticas que foi oficializado em 2011. As linhas de pesquisa deste grupo são: GAER, GT, GA, GR.

O PPGFEF/UNICAMP e o PSSEFPS/UNOPAR ficaram no segundo lugar no ranking da produção sobre a Ginástica, sendo que cada um deles teve seis defesas a nível de mestrado relacionadas com a modalidade. Ambos estão entre os Programas mais antigos do país. O Programa da UNICAMP iniciou o seu mestrado em 1988 e o doutorado em 1993. Vale ressaltar que o mesmo hospeda o Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG), criado em 1993, com linhas de pesquisa focados na GPT. Um dos líderes do grupo é o pesquisador que mais orientou trabalhos sobre a Ginástica: Marco Antonio Coelho Bortoleto. O PSSEFPS/UNOPAR possui um grupo de pesquisa dedicado à GR que foi formado em 2000. A líder do grupo “Estudos e Pesquisa em Esporte” é Marcia Regina Aversani Lourenço, que por sua vez orientou duas dissertações.

Os pesquisadores que mais orientaram trabalhos sobre a Ginástica foram Myrian Nunomura (três teses e uma dissertação), professora da USP-RP e Marco Antonio Coelho Bortoleto (três dissertações), professor da UNICAMP. Por fim, ficaram empatados três pesquisadores, todos com duas orientações de dissertação: Janice Zarpellon Mazo (UFRGS), Márcia Regina Aversani Lourenço (UNOPAR) e Rodrigo Franco de Oliveira (UNOPAR).

Conclusão

Foram produzidas oito teses e 38 dissertações sobre a Ginástica em 13 diferentes Programas, sendo que 2015 foi o ano em que houve uma maior produção de teses e 2016 de dissertações. Os principais centros de produção são UFRGS, UNICAMP e UNOPAR. As modalidades contempladas nas produções são a GR (20 trabalhos), a GA (15 trabalhos), a GPT (12 trabalhos) e a ACRO (um trabalho).

Quanto ao conteúdo dos trabalhos, estes refletiram uma variedade de interesses, objetivos e finalidades sociais. Dentre as teses e dissertações defendidas, aspectos sociais, culturais e históricos (16), treinamento (13), esporte na educação (12), saúde (4), iniciação esportiva e categorias de base (3), aspectos psicológicos (3), administração, financiamento e políticas públicas (3), regras e arbitragem (2), técnicos e treinadores (2).

Quanto às subáreas de conhecimento, a produção se configurou da seguinte forma: 40% na biodinâmica, 33% na sociocultural, 21% na pedagógica e 7% em outros. Esta diversidade na produção sobre a Ginástica reflete a sua aplicabilidade em diferentes aspectos da vida humana (ex. saúde, educação, estética, alto-rendimento, lazer).

Este trabalho se limitou a levantar a produção de teses e dissertações dos Programas de Educação Física entre 2010 e 2016. Desta forma, fazem-se necessários outros estudos que ampliem este recorte temporal e que incluam a produção de artigos e livros sobre a modalidade. Pesquisas deste tipo podem gerar subsídios para ajudar a nortear a produção sobre Ginástica para que possamos melhor compreender a complexidade desta manifestação esportiva e melhor endereçar as demandas relacionadas com a sua prática.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento do Ministério do esporte e do PIBIC/CNPq para a realização deste trabalho.

Referências

1. Souza EPM de. Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física. 1997.
2. FIG. Federation Internationale de Gymnastique [Internet]. 2019 [cited 2019 Apr 3]. Available from: <https://www.gymnastics.sport/site/>
3. De Bosscher V, Shibli S, Bottenburg PDKM Van, Bingham J. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Manag Rev*. 2009;12(3):113–36.
4. Lisboa N dos S, Teixeira DR. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. *Conex Rev da Fac Educ Física da UNICAMP*. 2012;10(Especial):9.
5. Lima LBQ, Murbach MA, Bortoleto MAC, Nunomura M, Schiavon LM. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades Estaduais. *RbrasCi e Mov*. 2015;24(1):52–68.
6. Simões R, Moreira WW, Chaves AD, Santos SP, Coelho AL, Carbinatto MV. A produção acadêmica sobre ginástica: Estado da arte dos artigos científicos. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2016;30(1):183–98.
7. Barros TE da S de, Ramos V, Brasil VZ, Souza JR de, Goda C, Conti BC. Análise das publicações científicas sobre ginástica artística. *Motrivivência*. 2016;28(47):67–81.
8. Carbinatto MV, Chaves AD, Moreira WW, Coelho ALS de C, Simões RMR. Produção do conhecimento em ginástica: Uma análise a partir dos periódicos. *Movimento*. 2016;22(4):1293–308.
9. Job I. Análise bibliométrica das teses de uma comunidade científica em educação física com uso do método indiciário. *Rev Bras Ciencias do Esporte*. 2006;28(1):201–16.
10. CNPq. Diretório de Grupos de Pesquisa Plataforma Lattes CNPq [Internet]. 2019 [cited 2019 Apr 5]. Available from: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
11. Souza DL, Moraes e Silva M, Moreira TS. O perfil da produção científica online em Português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. *Movimento*. 2016;22(4):1105–20.
12. Manoel E de J, Carvalho YM de. Pós-Graduação na educação física brasileira: A atração (fatal) para a biodinâmica. *Educ e Pesqui*. 2011 Aug;37(2):389–406.
13. Castro ZC De, Henrique P, Silva C, Silva I, Lüdorf A, Maria S, et al. A produção científica em educação física de 2001 a 2010: Caminhos da construção de um campo. *Mov*. 2017;23(3):869–82.
14. Rosa S, Leta J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física parte 2: A heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. *Rev bras Educ Fís Esporte*.

- 2011;25(1):7–18.
15. Gonçalves LF, Rojo JR, Cavichioli FR, Moraes e Silva M. Mapeamento da produção do conhecimento sobre a modalidade do basquetebol nos periódicos brasileiros. *Pensar a Prática*. 2017;20(3):461–75.
 16. Moreira TS, Mezzadri FM, Souza DL de, Silva MM e. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. *Motrivivência*. 2017;29(51):119–35.
 17. Pérez-Gutiérrez M, Valdés-Badilla P, Gutiérrez-García C, Herrera-Valenzuela T. Produção científica de taekwondo publicada na web of science (1988-2016): Colaboração e temas. *Movimento*. 2017;23(4):1325–40.
 18. Rojo JR, Gomes L do C, Moreira TS, Silva MM e. O mapeamento da produção do conhecimento sobre a corrida de rua em periódicos brasileiros. *Corpoconsciência*. 2018;22(1):88–100.